

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS - UFAL  
CAMPUS DE ENGENHARIA E CIÊNCIAS AGRÁRIAS - CECA  
UNIDADE ACADÊMICA DE ENSINO VIÇOSA - UEV  
MEDICINA VETERINÁRIA

BIANCA MARIA DOS SANTOS  
JULIA MICKAELLY DUARTE DOS SANTOS

**EPIDEMIOLOGIA E CARACTERIZAÇÃO DAS LESÕES DE  
ESPOROTRICOSE FELINA EM 2023**

Viçosa-Al  
2023

BIANCA MARIA DOS SANTOS  
JULIA MICKAELLY DUARTE DOS SANTOS

**EPIDEMIOLOGIA E CARACTERIZAÇÃO DAS LESÕES DE  
ESPOROTRICOSE FELINA EM 2023**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao corpo docente do Curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Alagoas - UFAL, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharelado em Medicina Veterinária.

Orientadora: Profa. PhD. Karla Patrícia Chaves da Silva.

Viçosa-Al  
2023

**Catálogo na fonte**  
**Universidade Federal de Alagoas**  
**Biblioteca Polo Viçosa**  
Bibliotecário Responsável: Stefano João dos santos

S237e Santos, Bianca Maria dos.

Epidemiologia e caracterização das lesões de esporotricose felina em 2023/ Bianca Maria dos Santos, Julia Mickaelly Duarte dos Santos. – 2023.

63 f.; il.

Trabalho de conclusão de curso Medicina Veterinária da - Universidade Federal de Alagoas, Campus de Engenharias e Ciências Agrárias, polo Viçosa 2023. Orientação: Prof. Dra Karla Patrícia Chaves da Silva

Inclui bibliografia

1. Esporotricose . 2. Felinos. I. Santos, Julia Mickaelly Duarte dos.  
Titulo


CDU: 636.7

BIANCA MARIA DOS SANTOS  
JULIA MICKAELLY DUARTE DOS SANTOS

## FOLHA DE APROVAÇÃO


Epidemiologia e caracterização das lesões de esporotricose felina em 2023

Trabalho de Conclusão de Curso  
submetido à banca examinadora do  
curso de Medicina Veterinária da  
Universidade Federal de Alagoas e  
aprovado em 12 de Dezembro de  
2023.


Documento assinado digitalmente  
 KARLA PATRICIA CHAVES DA SILVA  
Data: 10/01/2024 05:56:01-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

\_\_\_\_\_  
Profa. PhD., Karla Patrícia Chaves da Silva, Universidade Federal de Alagoas –  
UFAL

**Banca examinadora:**

Documento assinado digitalmente  
 CHARLES NUNES E SILVA  
Data: 05/01/2024 11:55:45-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

\_\_\_\_\_  
M.V. Ms., Charles Nunes e Silva, Universidade Federal Rural de Pernambuco –  
UFRPE

MARIANA  
FERREIRA DO  
AMARAL:0740059  
1495  
 Assinado de forma digital por MARIANA  
FERREIRA DO AMARAL:07400591495  
DN: c=BR, o=CP-Brasil, ou=AC SOLUTI  
Multipla v5, ou=14259348000102,  
ou=Presencial, ou=Certificado PF A1,  
cn=MARIANA FERREIRA DO  
AMARAL:07400591495  
Dados: 2024.01.03 14:51:56 -0300

\_\_\_\_\_  
M.V. Ms., Mariana Ferreira do Amaral, Universidade Federal de Alagoas - UFAL

“Dedico este trabalho de pesquisa a  
minha bisavó Maria Julia, por ter  
plantado a semente do amor aos  
animais em meu coração, seu amor  
me acompanha.”

## AGRADECIMENTOS

A Deus, ao Menino Jesus e a minha mãezinha, Nossa Senhora de Aparecida por sempre estar à frente em minhas decisões, por mostrar forças que nem eu sabia que tinha. Sempre permiti que eu tivesse saúde e determinação para não desanimar durante todo o processo de graduação.

A minha mãe Maria Betânia, que me incentivou nos momentos difíceis e compreendeu a minha ausência enquanto eu me dedicava à realização deste trabalho e ao longo da graduação.

Aos meus irmãos, Vanesca, Sheyla, Lucas e Luan, Tiago e Elyelma, por todo o apoio e pela ajuda, que muito contribuíram para eu chegar até aqui.

Agradeço a todos os meus familiares que ficaram ao meu lado, em especial às minhas tias Luiza e Lethícia, pelo apoio e ajuda durante todos esses anos da graduação.

Ao meu querido Paulo Silvan, que sempre esteve ao meu lado, e me ajudou a concretizar esse sonho, pelo zelo e carinho incondicional.

Às pessoas com quem convivi ao longo desses anos de graduação, que me incentivaram e que certamente tiveram impacto na minha formação acadêmica Bárbara, Larissa, Luane e Thaynná com quem construí uma amizade para a vida toda. Com muitos momentos de alegrias, fofocas, companheirismo e pela troca de experiências que me permitiram crescer não só como pessoa, mas também como formando. Em especial a minha dupla de laboratório e também do TCC Júlia que com muita paciência contribuiu para a construção deste trabalho.

A minha família de Viçosa, Maynara e Iris que me acolheram desde o primeiro período em nossa casinha, com quem vivi bons momentos.

A todos os funcionários, servidores e técnicos, que sempre fizeram de tudo para que os alunos tivessem as oportunidades que precisam e merecem, dentro das limitações que

uma universidade pública enfrenta. Em especial a Vivi, grande amiga e confidente que fornecia cafezinhos para deixar Julia e eu bem acordadas. Ao seu Fernando que para animar as aulas sempre trazia frutas e docinhos. Ao Alan que com muita atenção e carinho sempre nos instruiu da melhor forma.

A minha querida orientadora, Karla Patrícia que sempre foi uma mãezona e amiga, que durante esse período de incertezas e dúvidas, me ajudou e orientou com muita compreensão e dedicação. Também pela confiança em meu trabalho, paciência, respeito e por prontamente me ajudar sempre que a procurei. Pelos ensinamentos e correções que me permitiram apresentar um melhor desempenho no meu processo de formação profissional, pelos sábios conselhos sempre que a procurei para conversar. Eu realmente aprendi muito com você e me inspiro cada vez mais em ti, como pessoa, profissional e amiga que és. Minha eterna gratidão por tudo!

A professora Annaemilia que desde o início da graduação fez meus olhos brilharem com seus ensinamentos e palavras, que tanto me inspira e me ajuda a crescer.

Ao professor Danillo que sempre com muito carinho me ajudou e acreditou em meu potencial e sempre se pôs a minha disposição.

A professora Beatriz que se tornou uma grande amiga com quem partilhei bons e divertidos momentos. Amizade que levarei pro resto da vida.

Ao professor Pierre que sempre mandou boas energias, torceu por mim e tanto me orientou em momentos difíceis.

A todos os meus professores do curso pela paciência e excelência da qualidade técnica de cada um.

“Não me diga que não sou capaz, posso transformar meus pensamentos em cinzas e voltar como fênix”.

Wesley D'Amico

## RESUMO

A esporotricose é uma doença micótica de caráter zoonótico, altamente infectocontagiosa que afeta humanos e animais. É causada pelo fungo dimórfico do gênero *Sporothrix spp.* Que se encontra presente no solo, cascas de árvores e espinhos de plantas. As lesões caracterizam-se como nódulos cutâneos (disseminados ou não) e placas ulceradas. Objetivou-se neste trabalho realizar o levantamento epidemiológico e caracterização das lesões da esporotricose felina em Maceió e região metropolitana no ano de 2023. Durante o período de janeiro a outubro, foram avaliadas 321 fichas de felinos atendidos no ambulatório da UVZ com suspeita de esporotricose, afim de desenvolver informações sobre o número de casos positivos e negativos, realizou-se uma classificação no qual o primeiro padrão se caracteriza por ser uma doença que acomete predominantemente gatos machos, sem raça definida e que apresenta sobretudo, lesão em forma cutânea disseminada. Outros fatores analisados também foram a distribuição geográfica e a distribuição dos casos domiciliados e de rua. A esporotricose é uma patologia que possui vasta distribuição mundial, devido aos fatores epidemiológicos, como a variação climática com prevalência em locais tropicais, questões socioeconômicas e condições sanitárias. Na cidade de Maceió e região a esporotricose se encontra em forma endêmica devido a grandes dificuldades para controle, além da falta de tratamento adequado e ações voltadas para saúde única que visa controlar doenças zoonóticas. Sendo assim, no estudo deste trabalho se corroborou a necessidade de notificar de forma obrigatória os casos confirmados para a doença.

**Palavras-chave:** Alagoas; Maceió; saúde única; *Sporothrix*.

## ABSTRACT

Sporotrichosis is a highly infectious zoonotic mycotic disease that affects humans and animals. It is caused by the dimorphic fungus of the genus *Sporothrix* spp. Found in the soil, tree bark and plant thorns. The lesions are characterized as skin nodules (disseminated or not) and ulcerated plates. It was aimed at conducting the epidemiological survey and characterization of feline sporotrichosis lesions in Maceió and the metropolitan region in 2023. During January to October, 321 feline chips reported with suspected sporotrichosis were evaluated, in order to develop information. Regarding the number of positive and negative cases, a classification was performed in which the first standard is characterized by being a disease that predominantly affects male cats, without defined race and mainly present, spread in disseminated cutaneous form. Other factors analyzed were the geographical distribution and the distribution of home and street cases. Sporotrichosis is a pathology that has vast world distribution due to epidemiological factors, such as prevalence climate variation in tropical places, socioeconomic issues and sanitary conditions. In the city of Maceió and the region, sporotrichosis is in endemic form due to major difficulties for control, as well as the lack of proper treatment and unique health actions aimed at controlling zoonotic diseases. Thus, in the study of this work, the need to mandatorily notify confirmed cases for the disease.

**Keywords:** Alagoas; Maceió; single health; *Sporothrix*.

## LISTA DE FUGURA

Figura 01	– Distribuição dos casos por bairro com suspeita de esporotricose.....	27
Figura 02	– Distribuição dos casos positivos para esporotricose por bairro.....	28
Figura 03	– Distribuição das formas de esporotricose em felinos.....	29
Figura 04	– Distribuição dos focos de esporotricose de acordo com local da lesão.....	30
Figura 05	– Identificação dos principais locais da disseminação da doença.....	31

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 01	- Distribuição dos casos notificados para esporotricose.....	23
Gráfico 02	- Distribuição dos casos positivos da doença por sexo.....	24
Gráfico 03	- Distribuição dos casos por estado reprodutivo .....	24
Gráfico 04	- Distribuição pro sexo dos caos em estado reprodutivo.....	25
Gráfico 05	- Distribuição dos casos positivos e negativos domiciliados e de rua.....	25
Gráfico 06	- Distribuição dos casos de esporotricose de acordo com a raça.....	26
Gráfico 07	- Distribuição dos casos de esporotricose de acordo com a idade.....	26

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

UVZ	Unidade de Vigilância e Zoonoses
Dra.	Doutora
M.V.	Médica Veterinária
M.s.	Mestranda
PhD	Pós doutora
Profa.	Professora

## LISTA DE SÍMBOLOS

® Marca Registrada

## SUMÁRIO

1.	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	17
2.	<b>DESENVOLVIMENTO.....</b>	19
2.1.	<b>Artigo.....</b>	19
3.	<b>CONCLUSÃO.....</b>	33
4.	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	34
5.	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	37

## Introdução

A esporotricose é uma doença cutânea com caráter zoonótico descrita pela primeira vez em 1898 nos Estados Unidos (Schenck, 1898), e em 1907 no Brasil por Lutz e Splendore. O primeiro caso no mundo, de infecção humana transmitida por gato, aconteceu na cidade de São Paulo, Brasil, e foi corroborada por Lacaz et al. (2002).

Essa doença é causada por fungo dimórfico do gênero *Sporothrix sp*, espécie conhecida por ser a única responsável por causar a esporotricose. No entanto, após estudos e análises filogenéticos e moleculares em humanos e outros animais, foi estabelecido a existência de um complexo *Sporothrix*, que contém pelo menos seis espécies *S. schenckii*, *S. brasiliensis*, *S. globosa*, *S. mexicana*, *S. luriei* e *S. pallida* (Rodrigues et al. 2012). Dentre elas, o maior causador de surtos epidêmicos, fundamentado por possuir maior virulência e capacidade de evasão da resposta imune, é a espécie *S. Brasiliensis* (Rossato, 2017). A espécie em questão é emergente, altamente patogênica, sendo de aplicação pela grande maior parte dos casos no Brasil tanto em humanos (Marimon et al., 2007) quanto em gatos (Rodrigues et al., 2013).

Epidemiologicamente, a esporotricose é uma patologia que possui vasta distribuição mundial, sendo sua ocorrência com mais periodicidade em locais de clima tropical e subtropical úmido, habitualmente presentes nos solos ricos em materiais orgânicos em decomposição, cascas de árvores e espinhos de plantas. Os fatores epidemiológicos da esporotricose estão intrinsecamente ligados a questões socioeconômicas, condições sanitárias, ocupação e variáveis climáticas, influenciando a prevalência da doença em diferentes regiões (Barros et al., 2010). Além do mais, as relações com outros seres vivos que podem atuar como hospedeiros também exercem um papel necessário na disseminação dessa doença fúngica.

A transmissão de patógenos ocorre frequentemente por meio de inoculação traumática da pele (Gremião et al., 2017), uma vez que é necessário dano prévio à epiderme para estabelecer a infecção. O processo infeccioso em gatos ocorre pelo contato com solo ou matéria orgânica contaminada, principalmente pelo hábito do felino de cavar e cobrir fezes com terra, além de coçar vegetais secos ou troncos

de árvores. Além disso, pode ocorrer ao serem mordidos ou arranhados por outros gatos durante brigas, tornando os gatos machos não castrados mais propensos a serem mais afetados (Larsson, 2011; Schubach, 2013).

A esporotricose de caráter zoonótico adquire importância epidemiológica, na medida em que humanos e animais convivem estritamente no ambiente familiar, o que facilita a infecção interespecíes (Brum et al., 2007).

A infecção se inicia após a inoculação do fungo, onde ocorre a transição micélio-levedura, com período de duração em torno de 13 dias (Antunes et al., 2009). O fungo em forma de levedura pode permanecer no local de inoculação (derme e subcutânea), espalha-se através da drenagem linfática ou ainda se dissemina de forma sistêmica pelos vasos sanguíneos (Schubach et al., 2012).

A esporotricose possui diferentes manifestações clínicas caracterizadas como lesões cutâneas nodulares, localizadas ou disseminadas, firmes, alopecias e indolores que fistulam ou ulceram, liberando líquido serossanguinolento (Gross et al. 2009). Em humanos, a forma cutânea da doença pode ser classificada como localizada, disseminada ou linfática cutânea (Sampaio; Rivitti, 2007).

O diagnóstico definitivo do agente causador da esporotricose felina é feito pelo isolamento do patógeno em cultura. A identificação das espécies pode ser realizada por análise morfológica e fenotípica dos isolados (Gremião et al., 2015) ou por testes moleculares (Rodrigues et al., 2015). Outras doenças causadoras de dermatites, como a criptococose e a leishmaniose (em cães), devem ser incluídas no diagnóstico diferencial da esporotricose. Além de tumores como o carcinoma espinocelular que em gatos ocorre principalmente na região nasal e na pele da orelha (Schubach et al., 2012).

As opções terapêuticas disponíveis para o tratamento da esporotricose felina são variadas, podendo ser administrados antifúngicos fungistáticos ou fungicidas e hoje os mais utilizados incluem os quimioterápicos derivados azólicos e alilamínicos (Pereira et al., 2009; Larsson, 2011). No entanto, o tratamento em gatos é um desafio por vários fatores, incluindo a ocorrência de falhas terapêuticas, alto custo da medicação e o fato de os medicamentos não estarem disponíveis gratuitamente para a população.

O controle e profilaxia da esporotricose em felinos e humanos envolve uma combinação de medidas gerais e específicas, bem como medidas educativas à população. É preciso que qualquer gato que apresente sinais clínicos suspeitos de esporotricose seja isolado e indicado a testes laboratoriais adequados para diagnóstico, visto que é reconhecida como uma zoonose grave. A doença é altamente contagiosa, e o controle precoce é essencial para evitar que a infecção aconteça com outros animais e em humanos. Além das informações aos proprietários e a toda a população sobre o correto manejo dos animais e seu tratamento.

Objetivou-se através desse trabalho realizar uma análise dos casos de esporotricose felinos domésticos atendidos no ambulatório da UVZ de Maceió e região no ano de 2023 a fim de desenvolver informações sobre o número de casos positivos e negativos, fatores de sexagem, raça e a distribuição geográfica por ano.

## 1. DESENVOLVIMENTO

### 1.1. Artigo

### 1.2.

#### **Epidemiologia e caracterização das lesões de esporotricose felina em 2023**

#### **Resumo**

A esporotricose é uma doença micótica de caráter zoonótico, altamente infectocontagiosa que afeta humanos e animais. É causada pelo fungo dimórfico do gênero *Sporothrix spp.* Que se encontra presente no solo, cascas de árvores e espinhos de plantas. As lesões caracterizam-se como nódulos cutâneos (disseminados ou não) e placas ulceradas. Objetivou-se neste trabalho realizar o levantamento epidemiológico e caracterização das lesões da esporotricose felina em Maceió e região metropolitana no ano de 2023. Durante o período de janeiro a outubro, foram avaliadas 321 fichas de felinos atendidos no ambulatório da UVZ com suspeita de esporotricose, afim de desenvolver informações sobre o número de casos positivos e negativos, realizou-se uma classificação no qual o primeiro padrão se caracteriza por ser uma doença que acomete predominantemente gatos machos, sem raça definida e que apresenta sobretudo, lesão em forma cutânea disseminada. Outros fatores analisados também foram a distribuição geográfica e a distribuição dos casos domiciliados e de rua. A esporotricose é uma patologia que possui vasta distribuição mundial, devido aos fatores epidemiológicos, como a variação climática com prevalência em locais tropicais, questões socioeconômicas e condições sanitárias. Na cidade de Maceió e região a esporotricose se encontra em forma endêmica devido a grandes dificuldades para controle, além da falta de tratamento adequado e ações voltadas para saúde única que visa controlar doenças zoonóticas. Sendo assim, no estudo deste trabalho se corroborou a necessidade de notificar de forma obrigatória os casos confirmados para a doença.

**Palavras-chave:** Alagoas; Maceió; saúde única; *Sporothrix*.

## ABSTRACT

Sporotrichosis is a highly infectious zoonotic mycotic disease that affects humans and animals. It is caused by the dimorphic fungus of the genus *Sporothrix* spp. Found in the soil, tree bark and plant thorns. The lesions are characterized as skin nodules (disseminated or not) and ulcerated plates. It was aimed at conducting the epidemiological survey and characterization of feline sporotrichosis lesions in Maceió and the metropolitan region in 2023. During January to October, 321 feline chips reported with suspected sporotrichosis were evaluated, in order to develop information. Regarding the number of positive and negative cases, a classification was performed in which the first standard is characterized by being a disease that predominantly affects male cats, without defined race and mainly present, spread in disseminated cutaneous form. Other factors analyzed were the geographical distribution and the distribution of home and street cases. Sporotrichosis is a pathology that has vast world distribution due to epidemiological factors, such as prevalence climate variation in tropical places, socioeconomic issues and sanitary conditions. In the city of Maceió and the region, sporotrichosis is in endemic form due to major difficulties for control, as well as the lack of proper treatment and unique health actions aimed at controlling zoonotic diseases. Thus, in the study of this work, the need to mandatorily notify confirmed cases for the disease.

**Keywords:** Alagoas; Maceió; single health; *Sporothrix*.

## Introdução

A esporotricose é uma doença cutânea com caráter zoonótico descrita pela primeira vez em 1898 nos Estados Unidos (Schenck, 1898), e em 1907 no Brasil por Lutz e Splendore. O primeiro caso no mundo, de infecção humana transmitida por gato, aconteceu na cidade de São Paulo, Brasil, e foi corroborada por Lacaz et al. (2002).

Essa doença é causada por fungo dimórfico do gênero *Sporothrix sp*, espécie conhecida por ser a única responsável por causar a esporotricose. No entanto, após estudos e análises filogenéticos e moleculares em humanos e outros animais, foi estabelecido a existência de um complexo *Sporothrix*, que contém pelo menos seis espécies *S. schenckii*, *S. brasiliensis*, *S. globosa*, *S. mexicana*, *S. luriei* e *S. pallida* (Rodrigues et al. 2012). Dentre elas, o maior causador de surtos epidêmicos, fundamentado por possuir maior virulência e capacidade de evasão da resposta imune, é a espécie *S. Brasiliensis* (Rossato, 2017). A espécie em questão é emergente, altamente patogênica, sendo de aplicação pela grande maior parte dos casos no Brasil tanto em humanos (Marimon et al., 2007) quanto em gatos (Rodrigues et al., 2013).

Epidemiologicamente, a esporotricose é uma patologia que possui vasta distribuição mundial, sendo sua ocorrência com mais periodicidade em locais de clima tropical e subtropical úmido, habitualmente presentes nos solos ricos em materiais orgânicos em decomposição, cascas de árvores e espinhos de plantas. Os fatores epidemiológicos da esporotricose estão intrinsecamente ligados a questões socioeconômicas, condições sanitárias, ocupação e variáveis climáticas, influenciando a prevalência da doença em diferentes regiões (Barros et al., 2010). Além do mais, as relações com outros seres vivos que podem atuar como hospedeiros também exercem um papel necessário na disseminação dessa doença fúngica.

A transmissão de patógenos ocorre frequentemente por meio de inoculação traumática da pele (Gremião et al., 2017), uma vez que é necessário dano prévio à epiderme para estabelecer a infecção. O processo infeccioso em gatos ocorre pelo contato com solo ou matéria orgânica contaminada, principalmente pelo hábito do felino de cavar e cobrir fezes com terra, além de coçar vegetais secos ou troncos

de árvores. Além disso, pode ocorrer ao serem mordidos ou arranhados por outros gatos durante brigas, tornando os gatos machos não castrados mais propensos a serem mais afetados (Larsson, 2011; Schubach, 2013).

A esporotricose de caráter zoonótico adquire importância epidemiológica, na medida em que humanos e animais convivem estritamente no ambiente familiar, o que facilita a infecção interespecíes (Brum et al., 2007).

A infecção se inicia após a inoculação do fungo, onde ocorre a transição micélio-levedura, com período de duração em torno de 13 dias (Antunes et al., 2009). O fungo em forma de levedura pode permanecer no local de inoculação (derme e subcutânea), espalha-se através da drenagem linfática ou ainda se dissemina de forma sistêmica pelos vasos sanguíneos (Schubach et al., 2012).

A esporotricose possui diferentes manifestações clínicas caracterizadas como lesões cutâneas nodulares, localizadas ou disseminadas, firmes, alopecias e indolores que fistulam ou ulceram, liberando líquido serossanguinolento (Gross et al. 2009). Em humanos, a forma cutânea da doença pode ser classificada como localizada, disseminada ou linfática cutânea (Sampaio; Rivitti, 2007).

O diagnóstico definitivo do agente causador da esporotricose felina é feito pelo isolamento do patógeno em cultura. A identificação das espécies pode ser realizada por análise morfológica e fenotípica dos isolados (Gremião et al., 2015) ou por testes moleculares (Rodrigues et al., 2015). Outras doenças causadoras de dermatites, como a criptococose e a leishmaniose (em cães), devem ser incluídas no diagnóstico diferencial da esporotricose. Além de tumores como o carcinoma espinocelular que em gatos ocorre principalmente na região nasal e na pele da orelha (Schubach et al., 2012).

As opções terapêuticas disponíveis para o tratamento da esporotricose felina são variadas, podendo ser administrados antifúngicos fungistáticos ou fungicidas e hoje os mais utilizados incluem os quimioterápicos derivados azólicos e alilamínicos (Pereira et al., 2009; Larsson, 2011). No entanto, o tratamento em gatos é um desafio por vários fatores, incluindo a ocorrência de falhas terapêuticas, alto custo da medicação e o fato de os medicamentos não estarem disponíveis gratuitamente para a população.

O controle e profilaxia da esporotricose em felinos e humanos envolve uma combinação de medidas gerais e específicas, bem como medidas educativas à população. É preciso que qualquer gato que apresente sinais clínicos suspeitos de esporotricose seja isolado e indicado a testes laboratoriais adequados para diagnóstico, visto que é reconhecida como uma zoonose grave. A doença é altamente contagiosa, e o controle precoce é essencial para evitar que a infecção aconteça com outros animais e em humanos. Além das informações aos proprietários e a toda a população sobre o correto manejo dos animais e seu tratamento.

Objetivou-se através desse trabalho realizar uma análise dos casos de esporotricose em felinos domésticos atendidos no ambulatório da UVZ de Maceió e região no ano de 2023 a fim de desenvolver informações sobre o número de casos positivos e negativos, fatores de sexagem, raça e a distribuição geográfica por ano.

## **Material e Métodos**

Realizou-se um estudo descritivo de interpelação quantitativa dos registros dos animais suspeitos de esporotricose felina atendidos na Unidade de Vigilância de Zoonoses (UVZ) que fica localizada na cidade de Maceió e região, localizada no Nordeste brasileiro, com temperatura mínima variando em torno de 22°C, e a máxima variando entre 30°C e 32°C. Foram analisadas fichas de registro dos animais atendidos no ambulatório no ano de 2023.

A obtenção dos dados foi realizada referente às notificações mensais, sendo avaliados os fatores: origem do animal, origem da denúncia, bairro, quantidade de animais, reclamado, número de registro, raça, idade, sexo, situação reprodutiva, localização das lesões e desfecho do caso, negativo/positivo. As características clínico-epidemiológicas associadas aos casos de esporotricose foram obtidos pontualmente das fichas geradas no atendimento dos animais durante os meses de janeiro a outubro de 2023 disponíveis em UVZ.

Os dados obtidos foram inseridos no gerenciador de planilhas Microsoft® Office Excel® 2010 para análise descritiva. Os resultados mais consideráveis são discutidos com base na literatura científica disponível sobre a temática abordada.

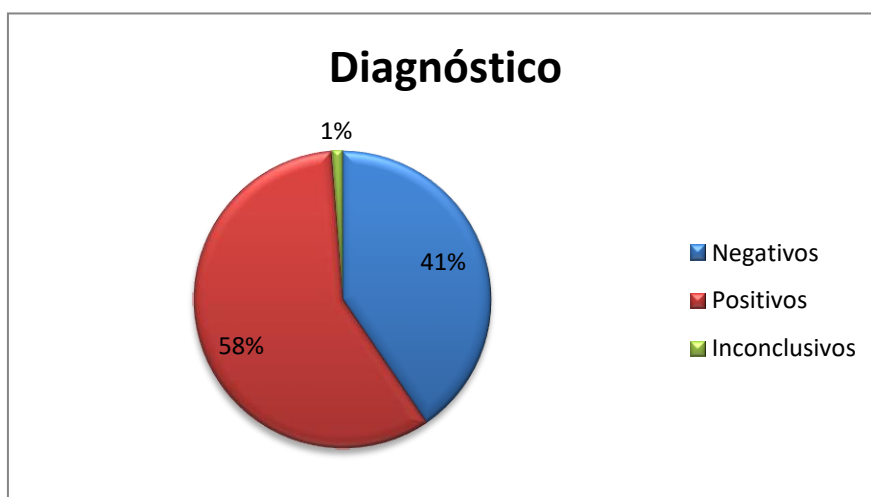
O estudo permitiu a análise estatística descritiva dos dados e apresentados em forma de imagens e gráficos. Sendo assim, considerados animais suspeitos todos os animais que foram submetidos a coleta de amostra para citologia; os animais foram considerados positivos quando apresentaram presença de células leveduriforme.

## Resultados e Discussão

A esporotricose felina se encontra em situação de surto epidêmico na cidade de Maceió e região metropolitana, com aumento de 61,69% em 2023 em relação ao ano anterior. Em 2022 foram diagnosticados um total de 123 casos positivos, já em 2023 de janeiro a outubro foram diagnosticados 321 casos na Unidade de Vigilância de Zoonoses, UVZ – Maceió. Sendo o maior número de casos registrados em bairros com residências e moradores de menor poder aquisitivo. As residências com número maior de moradores por unidade e com terrenos baldios e excesso de lixo e matéria orgânica em decomposição.

Durante o período de janeiro a outubro de 2023, foram avaliados 321 fichas de felinos atendidos com suspeita de esporotricose. Destes, 58% (187/321) foram confirmados e 41% (130/321) foram descartados para esporotricose e (1%) (4/321) dos casos foram inconclusivos (Gráfico 01) 2022.

Gráfico 01: Distribuição dos casos notificados para esporotricose, em positivos, negativos e inconclusivos no Município de Maceió e região no ano de 2023.

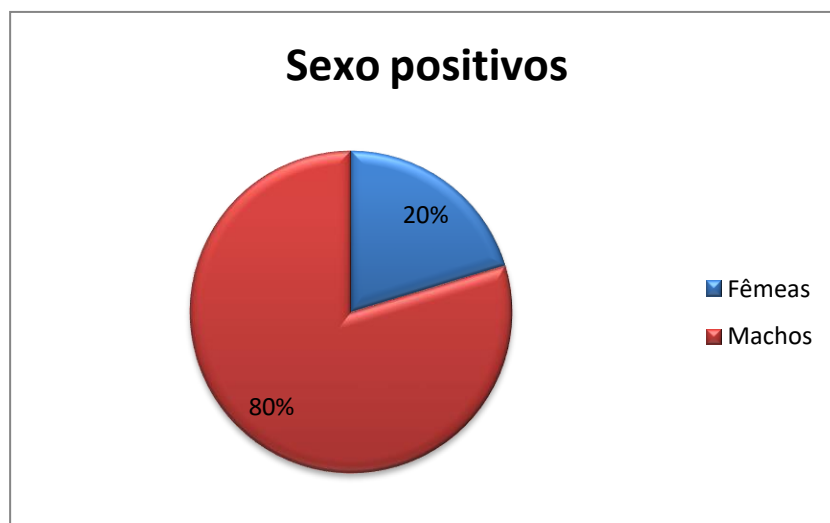


Fonte: Unidade de Vigilância e Zoonoses (UVZ).

Avaliou-se a frequência relacionada ao sexo dos animais confirmados e observou-se que a doença ocorre primordialmente em machos representando 80% (149/187) e em menor frequência nas fêmeas 20% (38/187) (Gráfico 02). Os felinos machos não castrados e de vida livre, apresentam um importante papel epidemiológico (Farias, 2000; Larsson, 2011), uma vez que os gatos têm o hábito de arranhar árvores, cavar buracos, cobrir excrementos com terra, afiar as unhas em troncos de árvores;

ademais, possuem comportamento territorial muito forte e participam de disputas por fêmeas no cio, o que facilita a remoção do fungo de seu habitat natural e sua localização no espaço subungueal dos animais, facilitando assim a sua propagação ( Barr; Bowman, 2016).

Gráfico 02 - Distribuição dos casos positivos por sexo (machos e fêmeas).



Fonte: Unidade de Vigilância e Zoonoses (UVZ).

Em relação ao estado reprodutivo dos animais positivos 18% (33/187) eram castrados (82%) (153/187) não eram castrados (Gráfico 03).

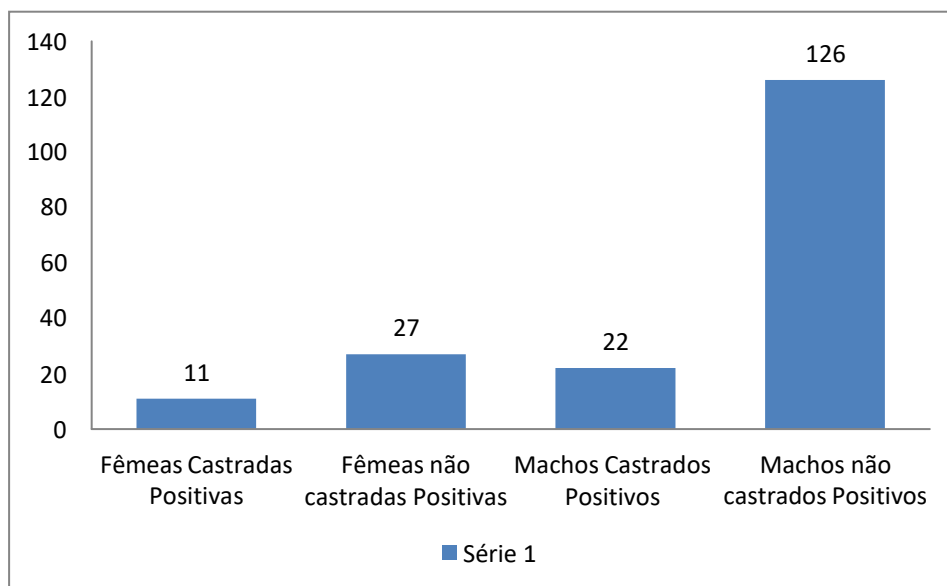
Realizando essa especificação do estado reprodutivo por sexo, fêmeas castradas positivas 11, Fêmeas não castradas positivas 27, machos castrados positivos 22, machos não castrados positivos 126 (Gráfico 04)

Gráfico 03: Distribuição dos casos positivos para esporotricose por estado reprodutivo.



Fonte: Unidade de Vigilância e Zoonoses (UVZ).

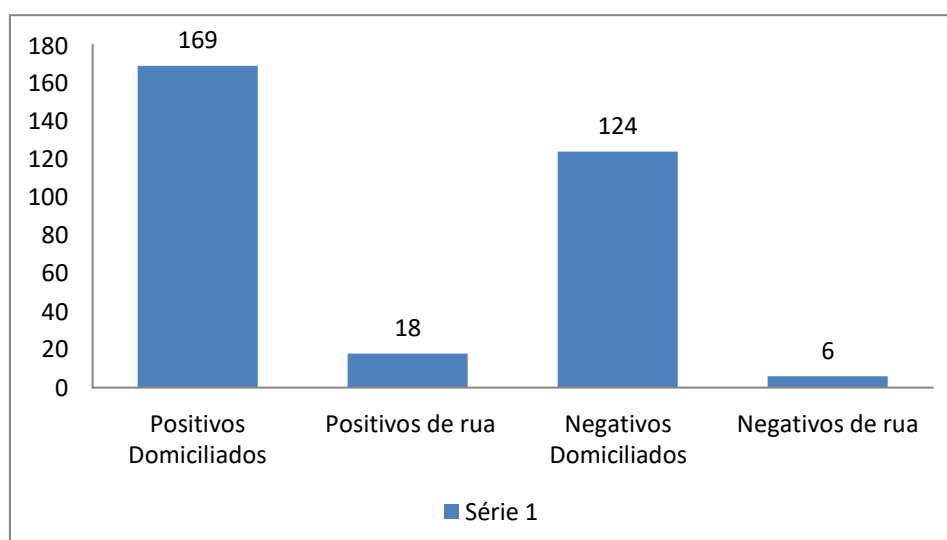
Gráfico 04: Distribuição dos casos em estado reprodutivo por sexo.



Fonte: Unidade de Vigilância e Zoonoses (UVZ).

A maior ocorrência da doença é encontrada em gatos machos adultos e não castrados (Pereira et al. 2015, Lecca et al., 2019). A situação reprodutiva principalmente dos gatos machos é considerado uma característica de risco para a esporotricose felina (Lecca et al., 2019), o que indica a necessidade da inclusão de informação sobre a castração e controle de acesso à rua entre as ações de educação para guarda responsável juntamente com o tratamento da esporotricose.

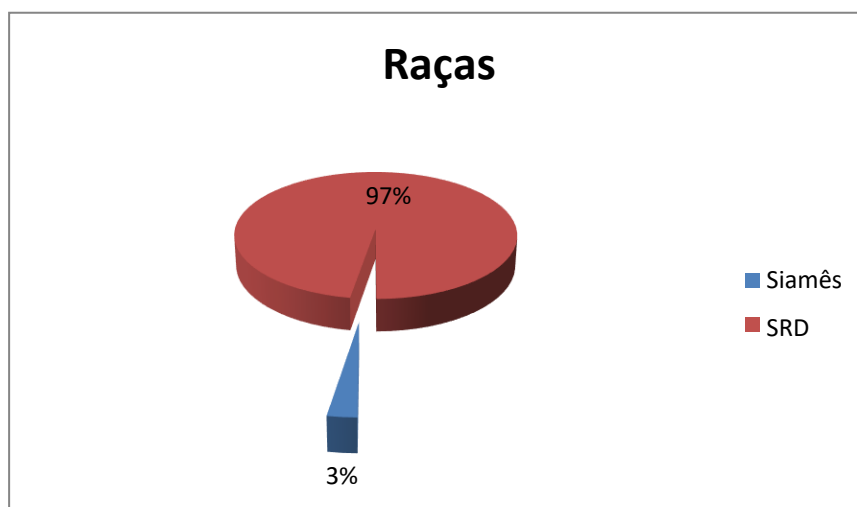
Gráfico 05: Distribuição dos casos em positivos domiciliados, positivos de rua, negativos domiciliados e negativos.



Fonte: Unidade de Vigilância e Zoonoses (UVZ).

Entre os animais notificados (169/321) eram positivos domiciliados, (18/321) foram positivos de rua, dentre os negativos, (124/321) eram negativos domiciliados e (6/321) negativos de rua (Gráfico 05). A movimentação dos gatos nos domicílios e seus arredores, com envolvimento em brigas, principalmente disputas de fêmeas e território, faz com que a castração seja fortemente recomendada, pois diminui o instinto para caçar, acasalar e passear pela vizinhança, e portanto, pode reduzir a chance de dispersão do fungo no ambiente (Barros et al. 2004).

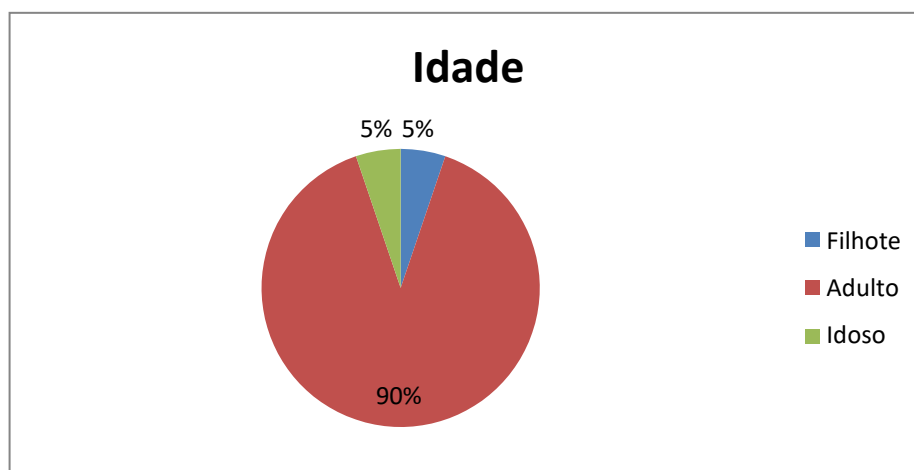
Gráfico 06: Distribuição dos casos de esporotricose de acordo com a raça.



Fonte: Unidade de Vigilância e Zoonoses (UVZ).

Com relação a raça, 97% (182/321) não tinham raça definida (SRD) e 3% (5/321) eram da raça siamês.

Gráfico 07- Distribuição dos casos de esporotricose de acordo com a idade.



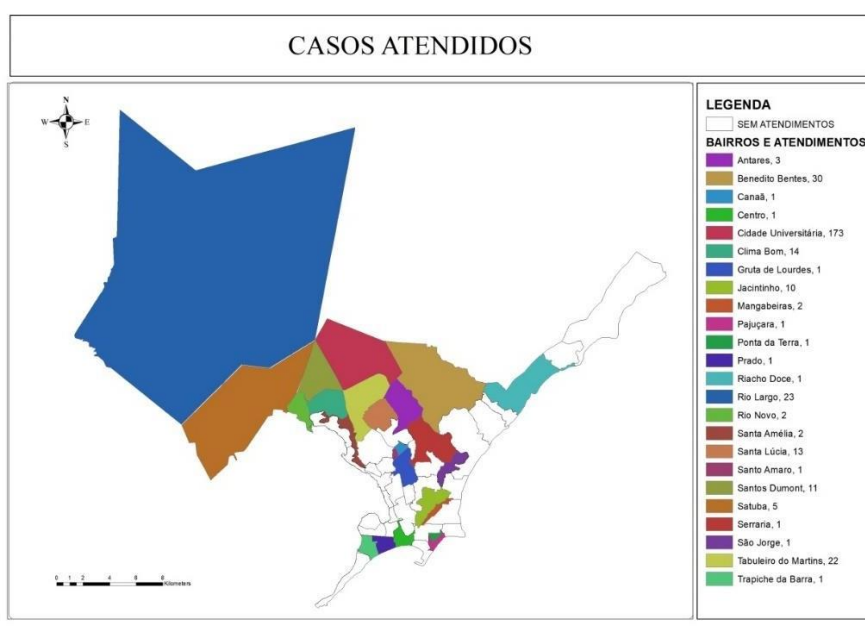
Fonte: Unidade de Vigilância e Zoonoses (UVZ).

Os dados obtidos nesta pesquisa demonstram que os gatos adultos estão mais propensos a ter esporotricose. Visto que o perfil epidemiológico dos animais acometidos pela doença com

predomínio, principalmente adultos, já foi demonstrado por outros autores (Barros et al., 2004; Pereira et al., 2014).

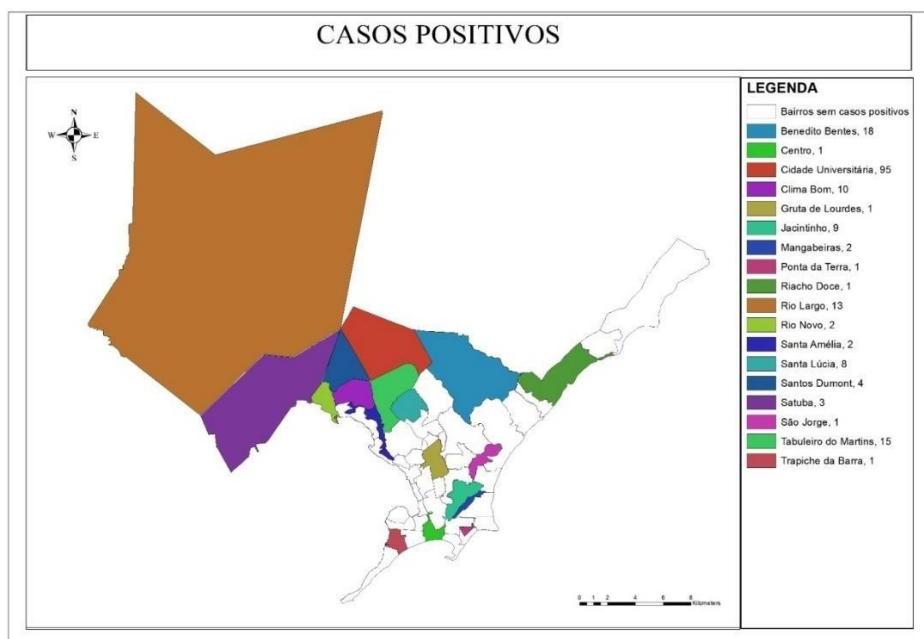
Ressalta-se com relação à idade, os animais agrupados em faixas etárias se designam em filhotes (0 a 12 meses), adulto (37 a 72 meses) e idoso (a partir de 73 meses).

Figura 01 – Distribuição dos casos atendidos por bairro com suspeita de esporotricose em Maceió e região em 2023.



Fonte: Mapa adaptado de dados.al.gov.br

Figura 02 – Distribuição dos casos positivos para esporotricose por bairro.



Fonte: Mapa adaptado de dados.al.gov.br

A esporotricose possui uma maior incidência na região Sudeste, principalmente no Estado do Rio de Janeiro, onde possui maior número de casos relatados (Pereira et al., 2014; Gremião et al., 2017; Gremião et al., 2021). Ao comparar o sudeste do Brasil ao Nordeste, os casos de esporotricose eram raros na região Nordeste, onde ocorrências isoladas da doença foram relatadas em 55% (n=5/9) dos estados Alagoas, Bahia, Paraíba, Pernambuco e Rio Grande do Norte. Em Pernambuco, o primeiro grande surto da enfermidade foi descrito na região metropolitana do Recife, entre março de 2014 e fevereiro de 2016, acometendo felinos (Silva et al. 2018).

Em relação à distribuição geográfica dos casos positivos para esporotricose, foi possível observar que o conjunto Cidade Universitária possui 51% dos casos (95) Benedito Bentes 10 % (18), Tabuleiro dos Martins 8% (15), Rio Largo 7% (13), Clima Bom 5% (10), Jacintinho 5% (9), Santa Lúcia 4% (8), Santos Dumont 2% (4), Satuba 2% (3), Mangabeiras 1% (2), Rio Novo 1% (2), Santa Amélia 1% (2), Centro 1% (1), Gruta de Lourdes 1% (1), Ponta da Terra 1% (1), Riacho Doce 1% (1), São Jorge 1% (1), Trapiche da Barra 1% (1).

De acordo com o mapa é notório que os casos estão distribuídos na parte alta da cidade de Maceió e regiões próximas. Dessa forma, é possível relacionar tal aumento de casos com as condições ambientais favoráveis para a disseminação do fungo, como solo contaminado, animais criados de forma semi domiciliar além do clima favorável.

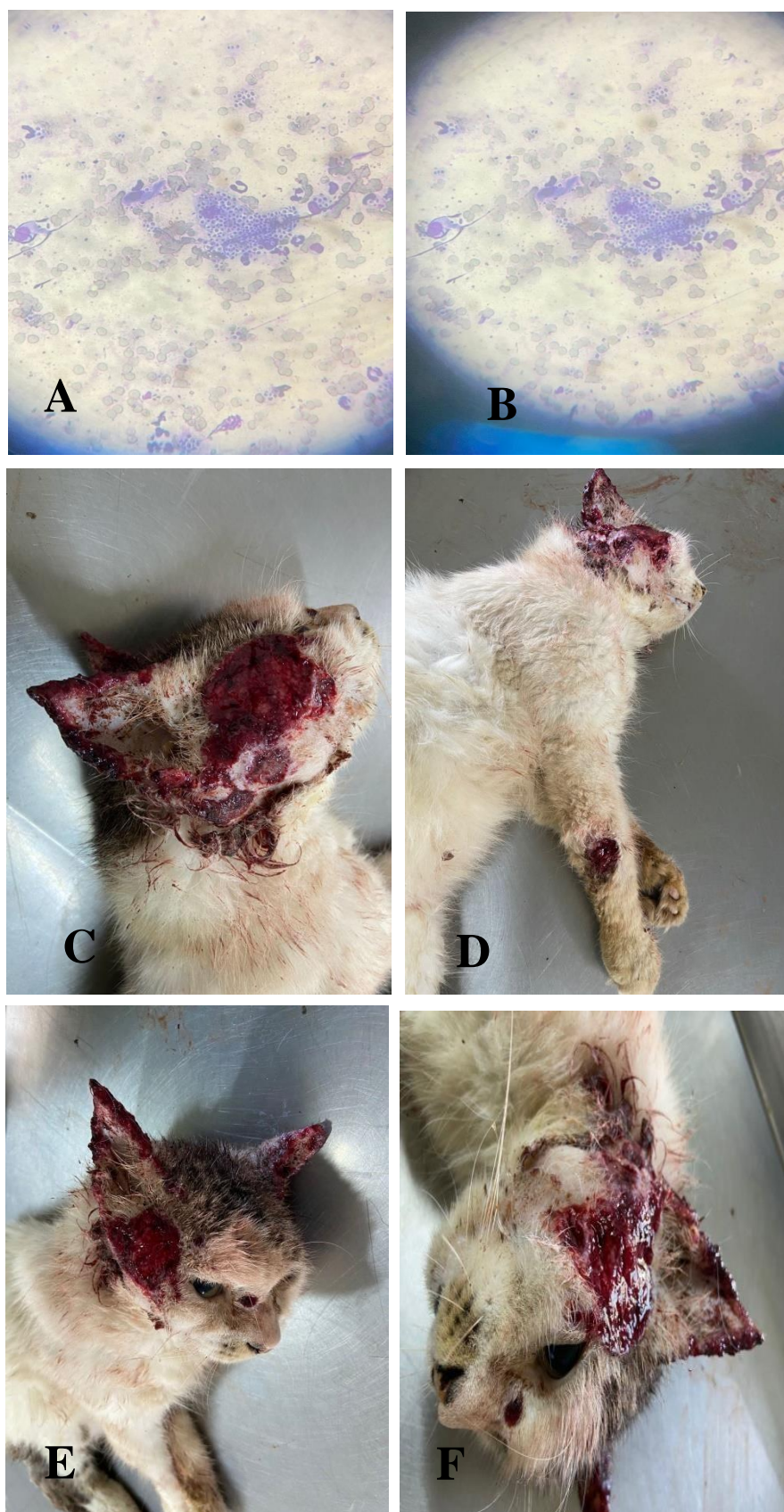
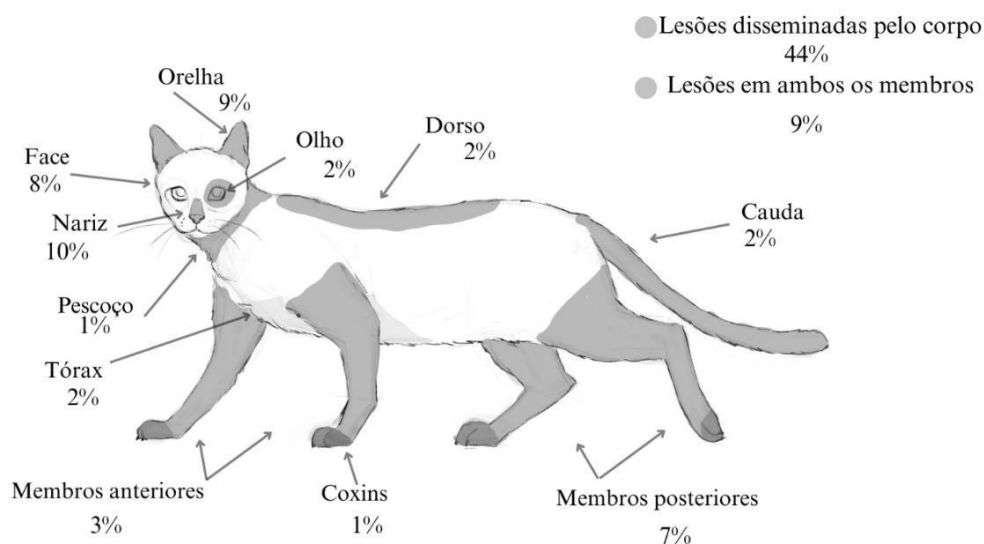


Figura 03 - A e B *Sporothrix sp* em forma de levedura. C lesão ulcerativa em face lateral direita. D lesão ulcerativa em membro anterior direito. E e F lesão ulcerativa em face lateral direita e em pavilhão auricular.



Figura 04- G lesão ulcerativa em região nasal, pavilhão auricular e membro anterior direito. H lesão em membro anterior. I lesão em membro anterior direito com presença de miíase. J lesão ulcerativa em membro posterior esquerdo. k lesão ulcerativa em pavilhão auricular esquerdo. L Presença de nódulos em região de coxins.

Ao exame clínico dos felinos foram observados nódulos (caroços). Podem ter ou não feridas, principalmente na região do nariz, patas e cauda. São feridas que não cicatrizam, com espirros, falta de ar e secreção nasal podem estar presentes, além da perda de apetite e emagrecimento. Clinicamente, a esporotricose se apresenta como uma única lesão ou como múltiplas lesões cutâneas, com ou sem envolvimento de mucosas, e podem desenvolver a forma disseminada sistêmica (Pereira et al., 2015). Nos gatos a esporotricose costuma ser uma doença de longa duração que pode, inclusive, causar até a morte do animal caso não seja diagnosticada e tratada a tempo. As lesões se caracterizam por formações arredondadas, com presença de crostas, muitas vezes com ulceração central. Essas áreas ulceradas drenam exsudato sanguinolento/purulento levando à formação de uma crosta espessa. Pode evoluir para a disseminação sistêmica quando há negligência das formas cutânea e linfocutânea, sendo, nesses casos, considerada uma forma grave e potencialmente fatal da doença (Medleau, 2014; Ettinger e Feldman, 2004).



Fonte: Elaborado pelo autor.

Quanto a localização das lesões, 44% (98/187) apresentavam lesões de forma disseminada pelo corpo, que corrobora com a literatura de Lacerda Filho et al., 1999, onde o mesmo fala que os gatos costumam desenvolver a forma disseminada grave da doença, confirmando que o felino é mais suscetível ao fungo. Em felinos, a forma cutânea é a mais frequente, e a localização das lesões é mais frequente nas regiões torácica dorsal e cefálica, membros e cauda. Logo, 10% dos casos no nariz, 9% dos casos foram em

ambos os membros, 9% em orelha, 8% lesões na face, 2% na cauda, 1% coxins, 7% em membros posteriores, 3% em membros anteriores, 2% em toráx, 2% em região dorsal, 1% pescoço, 2% olhos.

## 2.CONCLUSÃO

Na cidade de Maceió e região metropolitana a doença ocorre de forma endêmica, possui difícil tratamento e falta acompanhamento dos casos. Logo, a maior dificuldade no controle dos surtos em felinos é a falta de ações voltadas para saúde pública que vise controlar doenças zoonóticas, além de educar as pessoas para guarda responsável e manejo adequado. Diante da circunstância do abandono e/ou descarte dos corpos de animais com essa zoonose em locais impróprios que favorecem ainda mais a disseminação da doença. Portanto, o estudo deste trabalho confirma a necessidade de implementação de um programa de vigilância da esporotricose que busque atuação integrada com outros setores públicos e privados, visando ações de educação em saúde e apropriação responsável. Além de operações de busca ativa de casos para estudar toda a região de Maceió, abrangendo comunidades não estudadas, e monitorar casos positivos para entender a disposição e tratamento dos animais.

## 2. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Araújo, M. L.; Rodrigues, A. M.; Fernandes, G. F.; Camargo, Z. P.; Hoog, G. S. Human sporotrichosis beyond the epidemic front reveals classical transmission types in **PubMed**, Espírito Santo, Brazil, *Mycoses*, p. 485-490, 2015.

Antunes, T.A.; Meinerz, A.R.M.; Martins, A.A.; Madrid, I.M.; Nobre, M.O. Esporotricose, p.109-121. In: Meireles M.C.A. & Nascente P.S. (Orgs), **Micologia Veterinária**. Ed. Universitária UFPel, Pelotas, 2009.

Barros, M. B. L.; Almeida P. R.; Schubach, A.O. *Sporothrix schenckii* and Sporotrichosis. **Clinical microbiology reviews**, v. 24, n. 4, p. 633-654, 2011.

Barr, S. C.; Bowman, D. D. **The 5-minute veterinary consult clinical companion: canine and feline infectious diseases and parasitology**. Ames: Blackwell Publishing, 2006. 628 p.

Bum, L. C. et al. Principais dermatoses zoonóticas de cães e gatos. **Clínica Veterinária**, São Paulo, n. 69, p. 29-46, 2007.

Chubach, A.; Schubach, T.; Barros, Mbl; Monica, B.L. Esporotricose epidêmica transmitida por gatos.. **The New England Journal of Medicine, Massachussets**, v. 353, não. 11, pág. 1185-1186, 2005

Gremião I. D. F.; Miranda, L. H. M.; Reis, E. G.; Rodrigues, A. M.; Pereira, A. S. Zoonotic epidemic of sporotrichosis: cat to human transmission. **Plos Pathology**. V. 13, n.1, p. 1-7, 2017.

Gremião, Id; Wanke, B.; Schubach, A. Informação e epidemiologia -**Saúde animal**; Disponível em: <https://indicadores.agricultura.gov.br/saudeanimal/index.htm>. Acesso em: 03 de outubro de 2023. Esporotricose: evolução e desafios de uma epidemia.

Gross, T. L.; Ihrke, P. J.; Walder, E. J.; Affolter, V. K. In: Doenças de pele do cão e do gato - **diagnóstico clínico e histopatológico**. 2.ed. São Paulo: Roca, 2009. p. 298-301.

Lacaz, C.S. Esporotricose e outras Micoses Gomosas, p.479-487. In: Lacaz C.S., Porto E.; Martins J.E.C.; Vaccari E.M. & Takahashi M. N. **Tratado de micologia médica Lacaz**. 9ª ed. Savier, São Paulo, 200

Lacerda, F. A. M.; Bandeira V.; Sidrim, J. J. C. Micoses subcutâneas. In: Sidrim, J. J. C.; Moreira, J. L. B. **Fundamentos clínicos e laboratoriais da micologia médica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999. Cap. 13, p. 132-151.

Larsson, C.E. Esporotricose. *Braz. J. Vet. Res. Anim. Sci.*, v.48, n.3, p.250-259, 2011.

Marimon, R. C. J.; Gene, J. S.; Kawasaki M, G. J. *Sporothrix brasiliensis*, *S. globosa*, and *S. mexicana*, three new *Sporothrix* species of clinical interest. *J. Clin Microbiol* 2007;45(10):3198-206..

Mapa Político-Administrativo do Estado de Alagoas: Dados vetoriais do Estado de Alagoas. In: Mapa Político-Administrativo do Estado de Alagoas: **Dados vetoriais do Estado de Alagoas**. [S. l.], 14 ago. 2023. Disponível em: <https://dados.al.gov.br/catalogo/dataset/mapa-politico-administrativo-do-estado-de-alagoas/resource/6b1799c7-a75a-466d-99bd-30225a2eb9ba>. Acesso em: 27 nov. 2023.

Pereira, S. A.; Schubach, T. M.; Gremião, I. D.; Silva, D. T.; Figueiredo, F. B.; Assis, N. V. Aspectos terapêuticos da esporotricose felina. *Acta Scientiae Veterinariae* 2009;37 (4):331-341.

Pereira, S. A.; Gremião, I. F.; Menezes, R. C. Sporotrichosis in animals: zoonotic transmission. *Sporotrichosis: new developments and future prospects*, p. 83-102, 2015.

Poleto, L. Isolamento e identificação de microrganismos produtores de hidrogênio a partir do glicerol residual. **BDTD** 2014.

Rodrigues, A. M.; Teixeira, M. M.; Hoog, G. S.; Schubach, T. M. P.; Pereira, S. A.; Fernandes, G. S.; Bezerra, L. M. L.; Felipe, M. S.; Camargo, Z. P. Phylogenetic analysis reveals a high prevalence of *Sporothrix brasiliensis* in feline sporotrichosis outbreaks. **Plos Negl Trop Dis** 2013; 7(6): e 2281..

Rossato, L. **Sporothrix brasiliensis: aspectos imunológicos e virulência**. 2017. 137f Tese (Doutorado) - Faculdade de Ciências Farmacêuticas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2017.. Acesso em: 10 de novembro de 2023.

Said, N. C.; Nardi, J. G.; Domingues, P. F. Mormo em equinos e a biossegurança no agronegócio. **Tekhne e Logos**, v. 7, n. 3, p. 29-42, 2016.

Sampaio, Sap.; Rivitti, E.A. Micoses profundas: esporotricose. Em: (Ed.). **Dermatologia**. 3ª edição. São Paulo: Editora Artes Médicas Ltda, 2007. p. 738-742.

Schenk, B.R.: On refractory subcutaneous abscesses caused by a fungus possibly related to the sporotrichosis. **Johns Hopkins Hosp Bul.**, 286–90,1898.

Schubach, T. M. P.; Menezes, R.C.; Wanke, B. Sporotrichosis, p. 645- 650. In: Greene C.E. (Ed.), **Infectious Diseases of the Dog and Cat**. 4th ed. Elsevier, St Louis, 2012.

Silva, M. H. P. Paisagens, histórias e ecologias mais que humanas do gado ao longo dos campos na Amazônia Marajoara. **Ilha Revista de Antropologia**, v. 25, n.3, 2023.

Silva, G. M. et al. Surto de esporotricose felina na região metropolitana do Recife. **Pesquisa Veterinária Brasileira**, v. 38, n. 9, p. 1767–1771, 2018.

Vieira, R. S. **As principais zoonoses na atualidade e o paradoxo sobre a Leishmaniose no Brasil: tratamento ou eutanásia?** 2021. Disponível em: <https://repositorio.animaeducacao.com.br/handle/ANIMA/13577>. Acesso em 28 nov. 2023.

### 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A esporotricose causada por fungo com caráter zoonótico, possui dificuldade no tratamento devido a falta de ações voltadas para saúde pública, como a falta de acompanhamento dos casos por parte dos órgãos competentes que podem levar ao abandono e/ou descarte dos corpos de animais com essa zoonose em locais impróprios favorecendo ainda mais a sua disseminação. Além da falta de atuação com a saúde da população e especialmente com ações de Vigilância Sanitária. Diante disso, é de extrema relevância o compromisso da população na notificação da suspeita da doença com sinais clínicos característicos e a investigação para determinação dos focos e adoção das medidas de profilaxia e controle.

Para controlar a esporotricose se faz necessário aderir medidas educacionais para a guarda responsável dos animais, programas de controle populacional felina e ações por parte das instituições governamentais responsáveis pela saúde única, que visem controlar doenças zoonóticas e educar as pessoas para o manejo adequado. Dessa forma, entende-se que para haver o controle da esporotricose no estado devem ser tomadas medidas emergenciais que realizam a prevenção e proporcionem saúde para a população humana e animal.

## 4. ANEXO A – CARTILHA EDUCATIVA



**ESPOROTRICOSE**  
**VEM COM A GENTE APRENDER!**

AQUI TEM TUDO O QUE VOCÊ  
PRECISA SABER SOBRE A DOENÇA,  
PREVENÇÃO E SAÚDE ÚNICA.

**O QUE A DOENÇA CAUSA NOS GATOS?**

NOS GATOS A ESPOROTRICOSE COSTUMA SER UMA DOENÇA DE LONGA DURAÇÃO QUE PODE, INCLUSIVE, CAUSAR ATÉ A MORTE DO ANIMAL CASO NÃO SEJA DIAGNOSTICADA E TRATADA EM TEMPO. ELES PODEM APRESENTAR NÓDULOS (CARÇÓCS), PODEM TER OU NÃO FERIDAS, PRINCIPALMENTE NA REGIÃO DO NARIZ, PATAS E CAUDA, SÃO FERIDAS QUE NÃO CICATRIZAM; ESPIRRROS, FALTA DE AR E SECREÇÃO NASAL PODEM ESTAR PRESENTES; PERDA DE APETITE E EMAGRECIMENTO.



**O QUE A DOENÇA CAUSA NOS HUMANOS?**

NOS HUMANOS A DOENÇA APARECE COMO LESÃO NA PELE, MAS EM PESSOAS COM IMUNIDADE BAIXA, OUTROS PROBLEMAS DE SAÚDE PODEM SE AGRAVAR. GERALMENTE OS SERES HUMANOS TAMBÉM APRESENTAM NÓDULOS QUE APARECEM NO LOCAL ONDE HOUVE O ARRANHÃO OU MORDIDA DO ANIMAL INFECTADO. A TOSSE É BEM FREQUENTE, ASSIM COMO A FALTA DE AR, DOR AO RESPIRAR E FEBRE.



**O QUE É ESPOROTRICOSE?**

A ESPOROTRICOSE É UMA ZOONOSE, OU SEJA, É UMA DOENÇA NATURALMENTE TRANSMISSÍVEL ENTRE ANIMAIS E SERES HUMANOS. ELA TAMBÉM É MUITO CONHECIDA COMO A "DOENÇA DO JARDINEIRO", ISSO PORQUE SE TRATA DE UMA MICOSE CAUSADA POR UM FUNGO DO GÊNERO SPOROTHRIX SP. QUE É COMUMMENTE ENCONTRADO NO SOLO, EM PALHAS, VEGETAIS E MADEIRAS, E O HOMEM AO MANIPULAR ESSES AMBIENTES, ACABA SE INFECTANDO POR ACIDENTE. O FUNGO TAMBÉM PODE SER ENCONTRADO EM FERIDAS E UNHAS DE ANIMAIS INFECTADOS COMO CÃES POR EXEMPLO, MAS ESTÁ PRINCIPALMENTE RELACIONADO AOS GATOS.

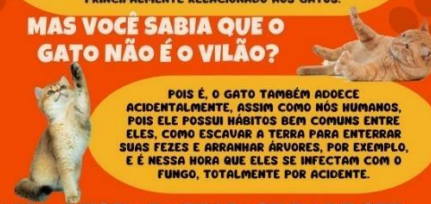
**MAS VOCÊ SABIA QUE O GATO NÃO É O VILÃO?**

POIS É, O GATO TAMBÉM ADOECE ACIDENTALMENTE, ASSIM COMO NÓS HUMANOS, POIS ELE POSSUI HÁBITOS BEM COMUNS ENTRE ELLES, COMO ESCAVAR A TERRA PARA ENTERRAR SUAS FEZES E ARRANHAR ÁRVORES, POR EXEMPLO, E É NESTA HORA QUE ELLES SE INFECTAM COM O FUNGO, TOTALMENTE POR ACIDENTE.

**COMO A ESPOROTRICOSE PODE SER TRANSMITIDA?**

**PARA OS ANIMAIS E AMBIENTE:**  
MORDIDAS OU ARRANHÕES DE OUTROS ANIMAIS INFECTADOS;  
ARRANHADURA DE ÁRVORES CONTAMINADAS;  
O DESCARTE DE CADÁVER DE ANIMAIS OU DE LIXO CONTAMINADO DEIXAM O SOLO CONTAMINADO.

**PARA OS HUMANOS:**  
FERIMENTOS CAUSADOS PELAS FARPAS DA MADEIRA OU DOS ESPINHOS CONTAMINADOS;  
CONTATO DE FERIDAS COM SOLO OU LIXO CONTAMINADO;  
ARRANHÕES OU LAMBIDAS DE ANIMAIS INFECTADOS;



**DIAGNÓSTICO**



O DIAGNÓSTICO É SIMPLES E PRECISA SER FEITO PELO MÉDICO VETERINÁRIO. O SERVIÇO DA UNIDADE DE VIGILANCIA EM ZOONOSES - UVZ DO MUNICÍPIO DE MACEIÓ OFERECE O DIAGNÓSTICO GRATUITAMENTE, ATRAVÉS DE CONSULTAS QUE SÃO OFERTADAS DIARIAMENTE A POPULAÇÃO.

**TRATAMENTO**

O TRATAMENTO, ASSIM COMO O DIAGNÓSTICO DO ANIMAL, DEVE SER ASSISTIDO POR UM MÉDICO VETERINÁRIO E CONSISTE EM OFERECER OS MEDICAMENTOS POR VIA ORAL AOS ANIMAIS EXATAMENTE CONFORME A ORIENTAÇÃO DO PROFISSIONAL PELO TEMPO DETERMINADO POR ELE. O DIAGNÓSTICO E O TRATAMENTO PARA A ESPOROTRICOSE HUMANA SÃO OFERTADOS DE FORMA GRATUITA PELO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE (SUS).

**PREVENÇÃO**

USAR LUVAS SEMPRE QUE PRECISAR MANIPULAR SOLO, PLANTAS E LIXO;  
CASTRAR SEUS ANIMAIS DE ESTIMAÇÃO E NÃO PERMITIR QUE ELLES TENHAM ACESSO À RUA SEM GUIA E SEM SUPERVISÃO;  
USAR LUVAS AO MANIPULAR ANIMAIS DOENTES;  
EM CASO DE MORTE DE ALGUM ANIMAL DOENTE, PARA QUE O AMBIENTE NÃO FIQUE CONTAMINADO, NÃO ENTERRE OU JOGUE ELE NO LIXO. ESSES CADÁVERES DEVEM SER ENCAMINHADOS PARA O DESTINO CORRETO SEJA NA PREFEITURA OU NA CLÍNICA VETERINÁRIA DA SUA CONFIANÇA.  
PROCURE O SERVIÇO DE CONTROLE DE ZOONOSES DO SEU MUNICÍPIO OU UMA CLÍNICA VETERINÁRIA DA SUA CONFIANÇA SEMPRE QUE DESCONFIA DA PRESENÇA DA DOENÇA NO ANIMAL. SE DESCONFIA DA DOENÇA EM VOCÊ, PROCURE AJUDA MÉDICA AO APARECIMENTO DE SINTOMAS.

## CAÇA PALAVRAS

**AS PALAVRAS DESTA CAÇA PALAVRAS, ESTÃO ESCONDIDAS DA HORIZONTAL, VERTICAL E DIAGONAL SEM PALAVRAS AO CONTRÁRIO.**

SAÚDE ÚNICA
GATO
ZOOSE

FUNGO
LESÕES
LUVAS
SOLO

S	L	U	V	A	S	L
A	U	S	O	L	O	E
Ú	V	P	D	M	Z	S
D	F	U	N	G	O	Õ
E	Z	O	P	E	O	E
Ú	X	O	T	L	N	S
N	A	O	O	L	O	R
I	O	S	S	Y	S	N
C	A	S	T	R	E	R
A	C	G	A	T	O	S

## COMPLETE A CRUZADINHA

**DESCUBRA AS PALAVRAS QUE COMPOEM A CRUZADINHA A PARTIR DAS INFORMAÇÕES ABAIXO.**

A. OS \_\_\_\_\_ (1) DO GÊNERO SPOROTHRIX SÃO CAUSADORES DA ESPOROTRICOSE.

B. ESTES FUNGOS PODEM SER ENCONTRADOS NO \_\_\_\_\_ (2), \_\_\_\_\_ (3) E MADEIRAS EM DECOMPOSIÇÃO.

C. AS ESPOROTRICOSE PODE SER TRANSMITIDA POR MEIO DE \_\_\_\_\_ (4) CAUSADOS POR MATERIAIS CONTAMINADOS COM FUNGO, COMO FARPAS DE MADEIRA E \_\_\_\_\_ (5) DE PLANTAS.

D. É CONSIDERADA UMA \_\_\_\_\_ DE GRANDE IMPORTÂNCIA PARA A \_\_\_\_\_

## LIGUE OS DESENHOS COM AS DESCRIÇÕES CORRESPONDENTES:

**GATOS ADQUIREM A DOENÇA DE FORMA ACIDENTAL DEVIDO SEUS HÁBITOS PECULIARES DE ARRANHAR TROCOS DE ÁRVORES E ENTERRAR SUAS FEZES E URINA**

**SEMPRE PROCURAR UM MÉDICO VETERINÁRIO PARA UM DIAGNÓSTICO CORRETO.**

**O FUNGO SPOROTHRIX SPP. PODE SER ENCONTRADO NO SOLO, EM PLANTAS E MADEIRAS EM DECOMPOSIÇÃO.**

**A LESÃO INICIAL NOS HUMANOS É PARECIDA COM UMA PICADA DE INSETO E DEPOIS NÓDULOS ULCERADOS E OUTRAS LESÕES VÃO APARECENDO NA PELE.**

**A ESPOROTRICOSE ATINGE O HOMEM E DIVERSOS ANIMAIS, PRINCIPALMENTE O GATO DOMÉSTICO, LEVANDO AO DESENVOLVIMENTO DE LESÕES NA PELE.**